

Parecer Pericial Psicológico – Avaliação da Menor

Processo: 1234/2026 – Alteração da Regulação das Responsabilidades Parentais – Menor de 8 anos

Autor/Requerente: Maria da Conceição Silva, NIF 219 456 789

Réu/Requerido: José António Pereira, NIF 124 578 932

Mandatários: Dr.^a Ana Sofia Martins – OAB 12345, Dr. Luís Fernando Carvalho – OAB 67890

Perito: **Dra. Catarina Isabel Lopes**, Psicóloga Clínica – Conselho de Psicologia nº 01234, NIF 236 789 154

Juiz: Juiz de Direito da Vara da Família e dos Menores da Comarca de Lisboa

Data: 15 de março de 2026

1. Introdução

1.1. O presente parecer foi solicitado pelo Juízo da Família e dos Menores da Comarca de Lisboa, no âmbito do processo supracitado, com a finalidade de **avaliar o estado emocional da menor Ana Sofia Pereira**, nascida a 12 de maio de 2018, e de analisar o impacto da mudança unilateral de residência do pai (réu) sobre o bem-estar da criança.

1.2. O parecer segue as normas previstas no **Código de Processo Civil (CPC)** – artigos 473.º a 479.º – bem como as boas práticas da avaliação psicológica forense, nos termos do **Código Deontológico da Psicologia** e das recomendações da **Associação Portuguesa de Psicologia Jurídica (APPJ)**.

2. Objectivo da Perícia

- Verificar a existência de **transtornos emocionais ou comportamentais** na menor que possam estar relacionados com a mudança de residência do pai e com o incumprimento do regime de visitas anteriormente estabelecido.
- Determinar, com base em instrumentos válidos e reconhecidos, **o grau de adaptação da menor ao novo contexto familiar**.
- Apresentar **recomendações** ao Juízo acerca do regime de guarda e visitas que melhor sirva ao interesse superior da menor.

3. Metodologia

Etapa	Descrição	Instrumentos
3.1. Entrevista Clínica	Realizada em duas sessões presenciais (10/02/2026 e 12/02/2026) na clínica da perita, com a menor e, separadamente, com a mãe.	Guia semiestruturado de entrevista (adaptado ao desenvolvimento da criança).
3.2. Observação Direta	Observação de 2 h em ambiente doméstico (residência da mãe) e 2 h em ambiente escolar (Escola Básica de São Vicente, Lisboa).	Registo de comportamentos, interações e reações a estímulos.
3.3. Aplicação de Inventários	Aplicação de instrumentos padronizados, adequados à idade.	<ul style="list-style-type: none">• CBCL/6-18 (Child Behaviour Checklist) – versão portuguesa.• SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) – preenchido pelos pais e professores.• Test de Desenho da Família – análise projetiva.

Etapa	Descrição	Instrumentos
3.4. Análise Documental	Revisão de relatórios escolares, relatórios médicos (consulta de pediatria de 01/12/2025) e documentos relativos ao regime de visitas.	-
3.5. Consulta a Profissionais	Entrevista com a psicóloga escolar da menor e com o médico de família.	-

4. Contexto Factual Relevante

- **Mudança de residência do pai:** Em 15 de novembro de 2025, o réu mudou-se de Lisboa para Faro, sem comunicação prévia ao tribunal nem acordo com a mãe.
- **Incumprimento do regime de visitas:** O regime estabelecido (visitas quinzenais aos fins de semana, alternando sábado e domingo) tem sido cumprido em apenas 40 % das ocasiões desde a mudança.
- **Sinais de instabilidade emocional:** A mãe relatou episódios de ansiedade, choro frequente ao despedir-se do pai, dificuldade de concentração na escola e retraimento social.

5. Resultados da Avaliação

5.1. Entrevista Clínica

- A menor demonstra **ansiedade de separação** marcada, manifestando medo de ficar sozinha e de “perder” o pai.
- Relata, de forma espontânea, que “o papá não vem mais a casa, só vem quando a mãe diz”.
- Expressa sentimentos de culpa (“acho que é por minha culpa que o papá foi embora”).

5.2. Observação Direta

- **Ambiente doméstico:** A criança mantém contacto visual limitado com a mãe, mas demonstra afeto ao ser abraçada. Durante a brincadeira, apresenta comportamentos de evitamento quando o tema “pai” é introduzido.
- **Ambiente escolar:** Professores referem diminuição da participação em aula e aumento de queixas somáticas (dor de cabeça, dor de estômago).

5.3. Inventários

Instrumento	Resultado	Interpretação
CBCL/6-18 – Escala de Ansiedade/Depressão	T-score = 68 (65 = zona clínica)	Indica presença de sintomas ansiosos e depressivos significativos.
SDQ – Sub-escala de Problemas Emocionais	Score = 7/10 (alto)	Corroborar a presença de dificuldades emocionais.
Desenho da Família	Figura da mãe central, figura do pai ausente ou desenhada em tamanho pequeno, cores escuras.	Indicativo de perceção de afastamento e sentimento de abandono.

5.4. Análise Documental

- Relatórios escolares (2025/2026) apontam queda de 15% no rendimento académico nas áreas de Matemática e Português.
- Relatório pediátrico (01/12/2025) indica **distúrbios do sono** (despertares noturnos) e **hipertonia muscular** associada ao stress.

5.5. Consulta a Profissionais

- Psicóloga escolar confirma aumento de comportamentos de evitamento e solicita apoio psicoterapêutico.
- Médico de família recomenda acompanhamento psicológico regular e, se possível, restabelecimento de um regime de visitas estável.

6. Conclusões

1. **A menor Ana Sofia Pereira apresenta um quadro clínico de ansiedade de separação e sintomas depressivos moderados**, compatíveis com a situação de ruptura familiar e a mudança unilateral de residência do pai.
2. **A instabilidade no cumprimento do regime de visitas** tem contribuído significativamente para o agravamento do sofrimento emocional da criança, conforme demonstrado pelos instrumentos padronizados e pelas observações clínicas.
3. **A mudança de residência para Faro**, sem a devida comunicação ao tribunal nem a implementação de um novo plano de visitas, configura violação do princípio do melhor interesse da criança, previsto no **artigo 3.º do Código Civil** e no **artigo 4.º do CPC**.
4. **A menor demonstra necessidade de apoio psicológico continuado**, preferencialmente através de terapia cognitivo-comportamental focada em ansiedade de separação, bem como de intervenções familiares que facilitem a reconstrução do vínculo paterno.

7. Recomendações ao Juízo

Recomendações	Fundamentação
a) Restabelecimento de um regime de visitas regular e supervisionado , com frequência mínima de duas visitas semanais (sábado e domingo) na residência da mãe, supervisionadas por um serviço de apoio à infância (ex.: CISM).	Garantia de vínculo afetivo e redução da ansiedade de separação.
b) Implementação de visitas presenciais em Lisboa (ou ponto de encontro neutro) a cada 15 dias, com possibilidade de extensão progressiva caso a menor demonstre adaptação positiva.	Facilita a manutenção de laços com o pai, respeitando a logística familiar.
c) Acompanhamento psicológico regular da menor , com sessões semanais durante os primeiros seis meses, seguido de avaliação trimestral.	Necessário para tratar os sintomas identificados e prevenir evolução para quadros mais graves.
d) Avaliação da viabilidade de um plano de co-habitação parcial (ex.: fins de semana alternados em Faro), caso o pai demonstre capacidade de garantir estabilidade e segurança.	Considera o direito do pai à convivência, mas subordinado ao interesse superior da criança.
e) Comunicação obrigatória ao tribunal de quaisquer alterações de residência ou regime de visitas , sob pena de sanções previstas no CPC.	Assegura transparência e proteção do interesse da menor.

8. Considerações Finais

O presente parecer foi elaborado com base em **dados objetivos, instrumentos validados e observações diretas**, sendo o resultado da aplicação de métodos reconhecidos pela comunidade científica e pela jurisprudência portuguesa em matéria de avaliação psicológica forense.

Entende-se que a implementação das recomendações acima contribuirá para a **restauração do equilíbrio emocional da menor**, bem como para a proteção dos seus direitos fundamentais, em especial o direito à convivência familiar e ao desenvolvimento saudável.

Lisboa, 15 de março de 2026

Dra. Catarina Isabel Lopes

Psicóloga Clínica – Conselho de Psicologia nº 01234

NIF 236 789 154

Assinatura

Anexos

1. Relatório de aplicação do CBCL/6-18 (versão completa).
2. Cópia do SDQ preenchido pelos pais e pelo professor.
3. Exemplo de desenho da família (anexo A).
4. Registo de observação direta (resumo).